

A estimativa da quantificação de desmatamento em área de floresta do Estado do Amapá para o ano de 2023 foi de 23,38 km². Houve uma diminuição em relação ao ano de 2022 de 38,5%. O cálculo estimado foi obtido através da análise de imagens do satélite óptico Landsat 8*.

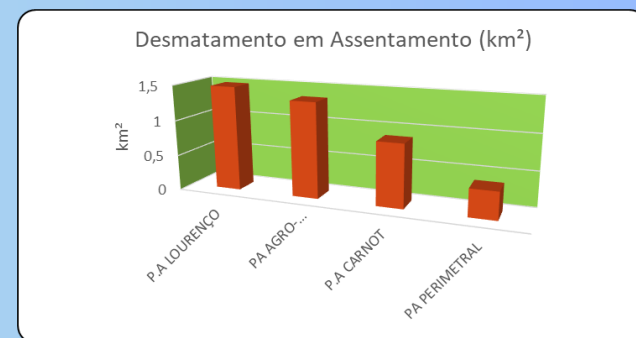
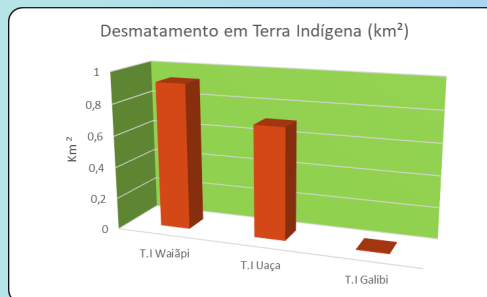
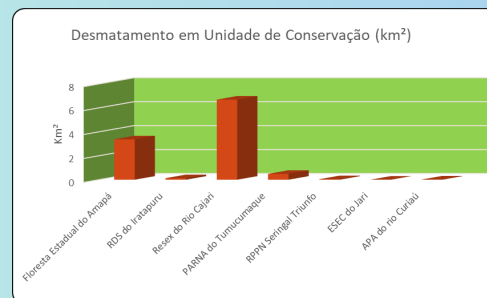
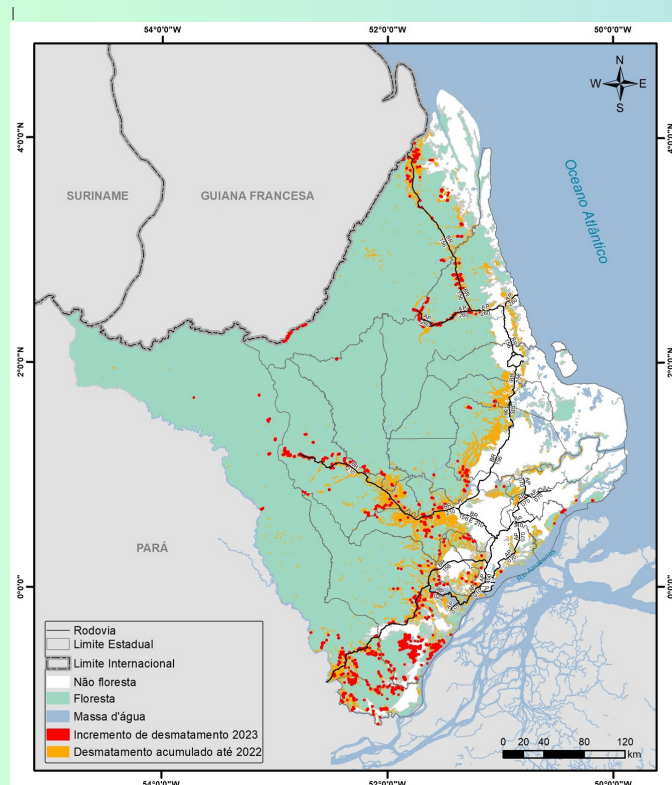
O valor acumulado até 2023 corresponde a 3.169,731 km² ou 2,866 % da área de floresta (110.590,05km²). Com este resultado foram realizados cruzamentos com municípios, unidade de conservação, assentamentos e terra Indígena, apresentando a geografia do desmatamento.

Entre os 16 municípios, Mazagão e Calçoene foram os que tiveram em valores absolutos os maiores desmatamentos para o ano de 2023, com 7,65 km² e 3,87 km² respectivamente.

Nas áreas de Unidades de Conservação (UC), foi contabilizado desmatamento na ordem de 10,742 km². A Resex do Cajari com 6,69 km² e a Floresta estadual do amapá com 3,37 km² apresentaram os maiores desmatamentos.

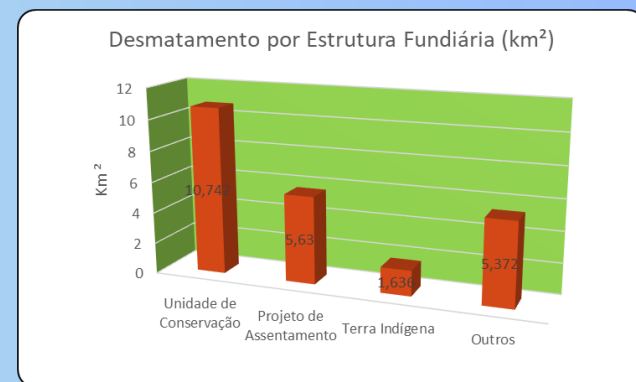
As Terras Indígenas contabilizaram uma área desmatada de 1,636 km². Sendo a TI Wajãpi a que apresentou o maior desmatamento com 0,93 km².

Nos projetos de assentamentos, o desmatamento correspondeu a 5,63 km². O P.A Lourenço e o PA agroextrativista Maracá apresentaram os maiores desmate, 1,47 km² e 1,33 km² respectivamente.

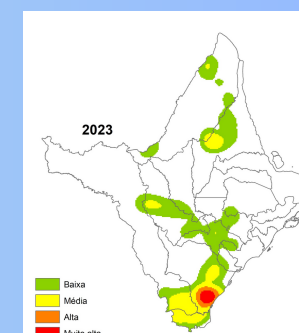
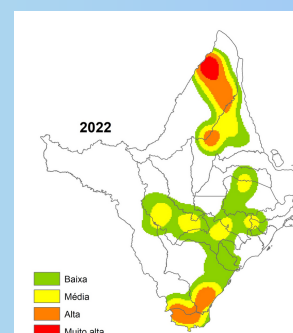
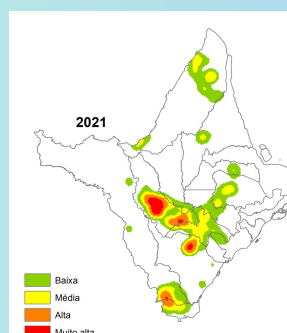


Desmatamento por estrutura fundiária

Em 2023, a maioria do desmatamento ocorreu em áreas de Unidades de Conservação (45,95%), seguido por Assentamentos de Reforma Agrária (24,08%), Terras indígenas (6,99%) e o restante (22,98%) em área privada ou outros estágios de posse.



Concentração de desmatamento de 2021 a 2023 em área de floresta



* Para obter melhor interpretação dos polígonos de desmatamento em áreas de floresta, a Coordenadoria de Geoprocessamento utilizou como apoio, imagens Sentinel (coopericus.eu/en) e Planet (planet.com)